

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM HISTÓRIA - URCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Pinheiro Bezerra¹

Marina da Glória Ribeiro de Alencar²

Orientador do Trabalho: Maria Arleilma Ferreira de Sousa³

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência a partir das vivências ao longo do desenvolvimento do módulo I do sub projeto de História do Programa Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri- URCA, com o objetivo de partilhar sobre as atividades desenvolvidas no projeto, bem como refletir sobre o próprio processo de aprendizado e exercício docente a partir do programa voltado para iniciação à docência e suas implicações na formação das graduandas. Construído a partir das experiências e se valendo das contribuições teórico-metodológicas de autores que orientaram a prática pedagógica através de leituras e discussões coletivas, como PIMENTA (2012), o trabalho traz também algumas considerações sobre a iniciação na prática docente em um contexto atípico de pandemia global.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Residência Pedagógica; Ensino; Reinvenção.

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão traz algumas considerações sobre as experiências obtidas pelas residentes durante o primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica, que é um projeto com o apoio da CAPES contando com alguns objetivos entre os quais está o incentivo à formação de docentes para a educação básica, o fortalecimento e ampliação da relação entre as Instituições de Ensino Superior e as escolas públicas de educação básica, fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores e contribuir para adequação dos currículos às orientações da BNCC.

Esse primeiro módulo foi composto por vários momentos que aconteceram de forma intercalada entre si, mesclando formações institucionais com palestras virtuais, leituras indicadas pela coordenação do subprojeto de História e discussões coletiva sobre as

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA, bolsista CAPES no Programa Residência Pedagógica- URCA- subprojeto de História, natalia.pinheirobezerra@urca.com.br ;

² Graduanda do Curso de História da Universidade Regional do Cariri - URCA bolsista CAPES no Programa Residência Pedagógica- URCA- subprojeto de História, marina.alencar@urca.com ;

³ Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Professora do departamento de História na Universidade Regional do Cariri -URCA, arleilmasousa@hotmail.com;

mesmas, contando também com ambientação na escola E.E.E.P. Governador Virgílio Távora, breve contato com corpo docente e coordenação através de participação em encontros virtuais, além de momentos voltados para a regência, como observação, planejamento de aula e a regência propriamente dita.

Durante o artigo que abordará a experiência nesse primeiro módulo e desenvolvido a partir do agrupamento em duplas de trabalho, será relatado algumas impressões, sentimentos, além de reflexões sobre as vivências obtidas ao longo desse momento. Ressalto a escrita do artigo trará tópicos por temáticas e justifico que a separação se deu numa tentativa de organizar e sistematizar algumas informações, dado que na prática elas aconteceram de forma intercalada e não de forma isolada por partes como será apresentado no decorrer do relato.

Consideramos que esse programa é de suma importância para a formação de graduandos, independente de qual curso, por possibilitar a aquisição de experiência com a prática docente além dos estágios obrigatórios, e de forma orientada e acompanhada, fato que contribui bastante para o aprendizado da profissão, considerando que os primeiros contatos com a docência são atravessados pela insegurança, comum a inícios, mas que muitas vezes acaba por tornar os momentos práticos aterrorizantes, e participar dele proporcionou várias vivências, aprendizados, reflexões e principalmente trocas.

Portanto, diante da impossibilidade de relatar detalhadamente todas as vivências experienciadas ao longo do período, o presente relato apresentará de forma breve algumas das atividades desenvolvidas, organizando por tópicos temáticos apenas numa tentativa de sistematizar as informações, e apresentar de forma mais geral sobre as múltiplas experiências vividas com o Programa Residência Pedagógica no decorrer do módulo I, de modo a não se deter e aprofundar em especificidades, mas pontuar as contribuições de cada momento para o andamento do projeto e nossa própria formação enquanto estudantes e iniciantes na prática docente.

Posto isso, o primeiro tópico será subdividido de modo a pontuar algumas vivências referentes à formação, onde será relatado de forma breve algumas questões sobre como aconteceram e principais temáticas abordadas, em seguida o contato com o ambiente escolar e o corpo docente, e a experiência da regência e seus desafios diante do cenário

atual, trazendo por fim algumas considerações sobre todas as atividades relatadas e as impressões sobre o primeiro módulo.

2. Residência Pedagógica: Relatos e Reflexões

Com a pandemia do COVID-19, a vida precisou ser reinventada, e adaptada, na medida do possível, para o meio virtual. Com as atividades da Residência Pedagógica não foi diferente. A realidade do ensino no país, que já era complexa e permeada de dificuldades, assim como várias outras esferas, se complexificaram ainda mais. E é impossível negar que lidar com as adversidades é algo desafiador. Diante das incertezas de como poderia dar início às atividades da Residência Pedagógica no meio de uma pandemia que estava e ainda está crescendo, o período inicial foi perpassado por dúvidas em relação aos passos a serem dados, e principalmente como não se deixar paralisar nesse momento difícil para a humanidade.

No entanto, apesar do desafio de criar novas possibilidades que pudessem ajudar a se organizar e trilhar caminhos práticos, aliados à realidade vivenciada nesse cenário de incertezas, o andamento do primeiro módulo contou com o comprometimento da equipe de residentes e principalmente com o apoio e orientação da professora coordenadora do sub projeto e o preceptor, professor da E.E.E.P Governador Virgílio Távora, escola na qual está sendo desenvolvido o Residência Pedagógica em História.

Por isso, ressalto a importância que o trabalho em equipe e comprometimento dos integrantes do grupo teve para que esse primeiro módulo pudesse acontecer. A relação estabelecida também com o preceptor Cláudio Leôncio e a professora orientadora Arleilma Sousa foi muito importante, de modo que, com o apoio de ambos, não nos sentimos desamparados, apesar das incertezas. A rede de partilha, ajuda, escuta entre todas e todos e a consideração e respeito também aos silêncios, possibilitou não só o apoio para desenvolvimento das atividades, mas também o acolhimento para lidar com as tensões do período vivenciado mundo à fora. Um dos grandes aprendizados é que as construções coletivas são as mais fortes e imprescindíveis para a construção de novos caminhos e foi elemento fundamental para o desenvolvimento das atividades de iniciação à docência pois

o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 56)

As experiências do módulo I foram diversas, e aconteceram de forma simultânea e intercalada ao longo do período. Envolveram formações virtuais, ambientação na escola, que aconteceram algumas vezes de forma presencial respeitando as medidas de distanciamento social em decorrência do corona vírus, além de contato com docentes da escola através de reuniões virtuais e o momento final voltado para regência. Ao longo do relato abordaremos de forma breve como foram as experiências e impressões das mesmas.

2.1 . Formações e suas contribuições para a experiência de iniciação à docência

Durante o primeiro módulo, tivemos vários momentos voltados para a formação da equipe. Alguns deles foram ofertados pela Coordenação Institucional do Programa Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri- URCA, enquanto outros foram organizados e orientados pela coordenação do subprojeto de História, e ambos foram muito importantes para o andamento de um programa de iniciação à docência, pois a teoria e a prática devem ser relacionadas.

No que diz respeito às formações ofertadas pela Coordenação Institucional, aconteceram todas de forma virtual e ao vivo, através de plataformas digitais como o YouTube, e o Gobrunch. Foram palestras e encontros interdisciplinares que abordaram temas gerais tangentes ao ensino e comuns à todos os residentes, não sendo específica de uma área ou disciplina, e contou com participação de todos os subprojetos do Programa. Desse modo, foi possível reunir toda a comunidade de residentes em torno dos momentos de estudo, e o encontro, pelo menos de modo virtual, com estudantes de outras áreas, construindo discussões interdisciplinares juntamente com a ideia de que apesar de organizados em subprojetos por cursos, todas e todos formamos uma grande equipe que é o Programa Residência Pedagógica- URCA, além de ter alguns momentos em que as formações se voltavam também para o PIBID, já que ambos são programas voltados para a iniciação à docência.

As discussões tocaram em várias questões como a importância do estágio supervisionado para a formação em cursos de licenciatura, reflexões sobre os desafios e perspectivas sobre as diretrizes políticas para formação de professores no Brasil, considerações sobre os programas Residência Pedagógica e PIBID e suas contribuições para graduandos. Entre as principais temáticas abordadas pelos palestrantes que ora foram professores da Universidade Regional do Cariri, ora foram convidados de outras Universidades, esteve a Base Nacional Comum Curricular, sendo pontuado os desafios e estratégias para implementação

Um fato que considero ter contribuído bastante para o desenvolvimento das atividades e andamento do primeiro módulo foi que as formações aconteceram de forma processual e não isolada, tendo acontecido durante todo o tempo, desde o início até o fim dessa primeira etapa, de modo a nos aproximar de discussões teóricas, seja através de palestras ou leituras de textos, exercitando a importância do uso da teoria para auxiliar, pensar e guiar a prática, como defendido pelas autoras Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, no livro *Estágio e Docência*.

Os momentos de formações realizados junto à coordenação do Residência Pedagógica em História aconteceram através de leituras de textos indicados e disponibilizados pela professora e preceptor orientadores e discussões sobre eles em reuniões virtuais pela plataforma Google Meet ou em encontros presenciais na E.E.E.P Governador Virgílio Távora, onde as ideias, reflexões e colocações sobre o texto iam sendo compartilhadas pelos professores e residentes. As leituras indicadas foram sendo sugeridas em relação a cada momento do andamento do projeto, um importante embasamento para acompanhar as experiências práticas que iam sendo vivenciadas. Com textos voltados para discutir sobre a escola, a BNCC, o livro didático, entre outros, foram momentos de aprendizado e reflexão sobretudo para pensar que, se tratando da área do ensino, uma grande palavra-chave é a reinvenção, e não apenas no contexto atual, mas sempre.

2.2 . Ambientação na escola e contato com corpo docente

Apesar das aulas estarem acontecendo de forma remota, por conta da pandemia do covid-19, houveram alguns encontros presenciais na escola sede do projeto da História. Esses encontros aconteceram de forma bastante reduzida, com os devidos cuidados de

distanciamento e prevenção, na recorrência de um encontro por mês. Essas ocasiões foram bastante importantes para a imersão no ambiente da escola, que todas e todos esperamos que possa voltar de forma presencial em algum momento quando a situação do país estiver melhor. Além de ter contribuído para que conhecêssemos a estrutura do espaço e algumas pessoas que trabalham na instituição de ensino, acredito que esses encontros tenham possibilitado também a aproximação do grupo que começava a se conhecer e estabelecer vínculos que possibilitassem uma boa convivência entre todas, elemento essencial para um equipe trabalhar bem.

Através de passeio guiado pelo professor preceptor que trabalha na escola e conhece bem o ambiente, foi possível conhecermos a estrutura física da instituição e ter uma ideia de como cada espaço costuma ser usado e ocupado em situações sem tantas adversidades e com aulas presenciais, como costumava acontecer. Conhecemos as salas de aula que seguem um padrão comum. Um elemento que me chamou bastante atenção nas salas foi a existência de um cronograma diário, espaço em que os próprios alunos organizam o que aconteceu nas aulas e repassam informações importantes diariamente. Acredito que essa organização e funcionamento deva contribuir para o cultivo de comprometimento entre todos e senso de coletividade na turma, além da própria auto organização.

Através da imersão no ambiente escolar também pudemos observar ambientes externos à sala de aula. Observamos vários espaços como pátios, banheiros, áreas de socialização, quadra esportiva, sala dos professores, biblioteca, refeitório, salas das coordenações e secretaria, além dos laboratórios de informática, de enfermagem e sala de música, locais em que são desenvolvidas as atividades dos cursos profissionalizantes, entre outros. Com esse momento pudemos ter dimensão da área da escola, que é o campo de desenvolvimento das atividades docentes de modo presencial.

Além de conhecer a estrutura física da escola, no primeiro módulo também tivemos a possibilidade de ter alguns contatos com o recurso humano que compõe a E.E.E.P Governador Virgílio Távora. Foi através de participações como ouvintes em reuniões virtuais de encontro pedagógico, reunindo professores e núcleo gestor, e encontros apenas com os professores da área de Ciências Humanas, que também nos foi possível conhecer um pouco mais da escola.

A participação como ouvintes no momento do encontro pedagógico contribuiu para que os residentes compreendessem sobre a dinâmica de funcionamento da instituição, como estavam se organizando diante da necessidade de se adaptar ao cenário de pandemia, os documentos da escola a serem seguidos pelos professores, e sobretudo os desafios na construção dos novos caminhos possíveis de serem trilhados. Com esse contato, foi notável que toda a equipe estava se esforçando bastante para lidar com as dificuldades desse cenário tão adverso a todas e todos e continuar os trabalhos da melhor maneira possível.

Em relação ao contato com os professores das disciplinas das Ciências Humanas estabelecido em um momento que reuniu os docentes dessa área e gestão, foi possível a observação e reflexão sobre várias questões partilhadas tanto pelos professores quanto pela coordenação. A principal questão pontuada pela maioria se referiu à implementação da Base Nacional Comum Curricular, que tendo força de lei, passa a ser obrigatória no ensino. Foram partilhadas angústias e incertezas quanto à implementação, mas também ressaltado a importância de se pensar caminhos de ensino possíveis apesar de divergências ou discordâncias com o posto, e da necessidade de se criar estratégias para o uso da BNCC em sala. Na ocasião também fomos apresentados como os novos residentes em História e fomos bem recebidos com boas-vindas acolhedoras por parte da gestão, mas também foi entendido da responsabilidade que tínhamos em relação ao desempenho dos residentes anteriores e o próprio nível da escola.

Pudemos ainda ter contato com o ambiente escolar de forma mais indireta ao assistir as apresentações dos estudantes do curso técnico em Regência em música, em que, ao final do ano letivo foi demonstrado através de recital de música, evento já comum na escola, os aprendizados ao longo do ano. O recital aconteceu inteiramente de forma virtual transmitido pelo Youtube, e contou com apresentações musicais coletivas e individuais de professores e alunos, encantadoras. Particularmente considero que esse também tenha sido um momento muito importante no que diz respeito a conhecer a escola sede do projeto, pois através do evento pudemos sobretudo, sentir e estabelecer uma relação de afeto pelo empenho e comprometimento de todas e todos os envolvidos durante o ano letivo. Foram apresentações lindas de se ver e de se sentir e que trouxeram um tom de esperança como arranjo musical.

2.3. Ensino remoto e regência: desafios, possibilidades e experiência

Como vem sendo colocado até o momento, as atividades do Programa tiveram que ser iniciadas em um contexto totalmente novo para todas e todos, em que muito precisou ser adaptado, reaprendido, recriado, reorganizado, e novas formas de viver, se relacionar, se comunicar, e tantos outros aspectos precisaram ser desenvolvidas. Com o ensino não foi diferente, tendo que se adaptar a um regime de ensino remoto, sem o amparo de muitos recursos, alunos e professores seguiram e continuam a seguir se esforçando ao máximo para dar continuidade às aulas.

Realizada no fim do primeiro módulo do Programa, a regência envolveu momentos de observação de aulas remotas, planejamento com o professor preceptor, análise e escolha de material, construção de planos de aula, elaboração de materiais para aulas remotas e as aulas, sejam elas de forma síncrona ou assíncrona. Para desenvolvimento das atividades, os residentes foram agrupados em quatro duplas que trabalharam juntas durante o módulo I principalmente no momento voltado para regência. Essas quatro duplas foram divididas entre as turmas de 1º, 2º e 3º ano da E.E.E.P Governador Virgílio Távora.

Nesse primeiro período de regência, minha experiência se deu juntamente com a minha colega e residente Marina da Glória Ribeiro de Alencar, em que ficamos responsáveis pelas turmas de 3º anos da escola. À princípio, houve certo sentimento de insegurança e incerteza de como aconteceria a regência nos moldes remotos e quais as possibilidades práticas para tal. No entanto, com os momentos de diálogo e orientações com o professor preceptor, as inseguranças que às vezes causava ansiedades e anseios foram sendo reduzidas e algumas dissolvidas diante da relação de amparo e apoio que foi possível de estabelecer entre a dupla e o preceptor.

Tendo se organizado e aos poucos se adaptando à rotina, a partir do planejamento semanal realizado antes do dia da aula em cada turma, pudemos ir compreendendo o andamento da rotina de ensino remoto e aprendendo a pensar caminhos possíveis de reinvenção para a parte mais prática. No planejamento tivemos contato com alguns documentos importantes para a organização dos trabalhos, como o Plano de Unidade, importante para sistematizar e programar horários, conteúdos e possíveis metodologias para o desenvolvimento das atividades. Com todas as trocas estabelecidas, certamente o

maior aprendizado foi que o planejamento é etapa fundamental e de suma importância para a prática.

Nessa etapa de finalização do módulo pudemos participar de aula síncrona, através de vídeo conferência na plataforma Google Meet, referente a um momento de boas-vindas acontecido no início do ano letivo, além de aulas assíncronas com encaminhamento de material de estudo como vídeo-aulas, PDFs e cruzadinha para fixação de conteúdo. Ambas as experiências foram planejadas e aconteceram com todo o acompanhamento do preceptor que auxiliou todo o processo e criou um ambiente confortável para o aprendiz.

Além das aulas síncronas e assíncronas, também compôs a regência a participação no Plantão de História, ocasião em que o professor da disciplina fica à disposição dos alunos para que eles possam tirar dúvidas referentes ao conteúdo através de videoconferência ou whatsapp. Enquanto residentes participamos de alguns plantões de História, e foram experiências novas não só pelo formato remoto, mas também por não ter tido contato com esse espaço durante nossa vivência no ensino médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dito tudo isso, volto a ressaltar que várias foram as experiências vivenciadas ao longo dos meses do módulo I do Programa Residência Pedagógica, no entanto, numa tentativa de relatar o máximo possível, não foi possível o aprofundamento ou extensão mais detalhada nos relatos e as reflexões são se encerram por aqui. Apesar das dificuldades oriundas principalmente do cenário atípico causado por uma pandemia de nível global e que a cada dia só cresce no país, considero que as experiências obtidas em meio à ansiedades e anseios muito nos servirão de base para os próximos módulos, pois o contexto continuará permeado de adversidades, necessidade de reaprender a viver, mas teremos uma base de experiências que serão apoio e também se espera que seja expandida e aperfeiçoada cada vez mais.

Reafirmo a importância da coletividade e trabalho em grupo, bem como a construção de redes de apoio entre todas e todos que compõe o projeto para que os passos



continuem firmes mesmo quando trilhados em solos movediços, pois com braços e mãos unidas, diminui as chances de afundar.

Sigamos estabelecendo trocas de conhecimentos, aprendendo como traçar novas rotas, e usufruindo das experiências que virão com os próximos módulos da melhor forma e esperando por dias melhores.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência- 7º Ed. São Paulo: Cortez , 2012.